

# Morphoadæquabilitas

Higor Ribeiro da Costa

22 de julho de 2023

# Sumário

## Resumo

# Resumo do Projeto de Pesquisa – Instrumentalização da tese

Keywords: *urban form, urban layouts, urban design, urban morphology, morphogenesis*

É possível projetar traçados urbanos morfologicamente adequados ao contexto. Não ‘adaptados’ *a posteriori*, mas ‘adequados’ desde sua gênese, desenhados *a priori* precisa e especificamente para um contexto, não se encaixando em nenhum outro lugar. Em minha dissertação, da qual esta tese não é senão a continuação, pude levantar essa hipótese. Desenvolvendo o conceito de ‘*rendimento urbano*’ – que afirma que deve existir uma “coerência intrínseca entre o traçado da forma urbana e o contexto natural” (Costa e Rego, 2019, p. 7) – e projetando um traçado urbano hipotético sobre uma área consolidada, comparado com o traçado existente e com a legislação local em vigor, verifiquei ser possível projetar traçados ‘de qualidade’ de maneira viável (Costa, 2020, p. 106). Traçados com *rendimento urbano*.

Todavia, se é verdade que consegui projetar um traçado urbano coerente com o relevo, será se outro alcançaria o mesmo resultado? Que diretrizes me guiaram até ali? Elas de fato são ‘seguras’? Podem ser aplicadas em ‘outros contextos’ para obter a mesma ‘qualidade’? E o que avaliaria essa ‘qualidade’? E essa ‘qualidade’ – não teria ela relação com outras coisas que não apenas o relevo? Todas essas são perguntas que se põem em minha mente, podendo ser resumidas na seguinte questão: como projetar um traçado urbano morfologicamente adequado ao sítio?

O que pretendo desenvolver aqui é um método de projeto de traçados urbanos. ‘Método’ enquanto um passo-a-passo com diretrizes. Diretrizes flexíveis, mas justificadas em suas razões de ser e no grau de sua flexibilidade para alcançar a ‘qualidade’ que um traçado urbano deve apresentar desde sua concepção, durante o processo de projeto. Para isso, minha base inicial será o conceito de *rendimento urbano*. Todavia, ele será relacionado a temas como sustentabilidade ambiental, planejamento, transportes e economia das cidades, tornando-se

mais robusto e abrangente.<sup>1</sup> Com isso, pretendo consubstanciar um novo conceito que traduza a 'qualidade' mister a um traçado urbano, em suas distintas possibilidades de concepção em diferentes contextos e por diferentes profissionais. E pretendo que o método de projeto aqui proposto sirva para traçados projetados sobre *tabula rasa* ou sobre estruturas pré-existentes, como parcelamentos rurais e áreas urbanas já consolidadas e franjas – almejando, com isso, que ele sirva não apenas para nortear traçados projetados *ex novo*, mas também para orientar intervenções urbanas.

Para isso, lanço mão da *Design Science Research* (DSR) como meu método de pesquisa. Sendo um método de pesquisa prescritivo e que visa a melhoria de processos já existentes, a DSR adapta-se bem à minha empreitada, uma vez que pretendo estabelecer diretrizes (prescrições) para o projeto de traçados urbanos (processo existente). Fulcrais na DSR são a existência de um artefato (o método de projeto) e a comunicação dos resultados da pesquisa.

---

<sup>1</sup> Almejo com isso, outrossim, que o arcabouço teórico da escola italiana de tipomorfologia possa ultrapassar os círculos acadêmicos que tratam de morfologia urbana e desenho das cidades, chegando aos profissionais, gestores e empreendedores responsáveis pelas novas configurações urbanas impressas nos traçados de loteamentos e intervenções urbanas, bem como chegando aos pesquisadores de outras áreas que podem ter uma relação mais afim com a nossa.